

# CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: MULTIFACES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## *Historical Context: Various Educational Faces and Learning in Basic Education*

Carlos Cleiton Evangelista Gonçalves<sup>1</sup>  
1. ccetriunfo@hotmail.com

### Resumo

Este artigo é um relato de experiência de como se pretendeu contextualizar o conteúdo curricular em turmas da Educação Básica e enriquecer a dinâmica de ensino-aprendizagem nas aulas de história com uso de literatura e recursos tecnológicos. O projeto girou em torno da análise crítica e interpretativa de uma obra literária: *Mary Poppins*, da escritora inglesa Pamela Travers. E tece uma metodologia, com incentivo à leitura, produção textual e artística. Dessa forma, buscou-se orientar os alunos a fazerem um estudo aprofundado sobre importantes acontecimentos históricos que contribuíram para a configuração dos valores humanos na atualidade, bem como os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nos quais estão inseridos, além de potencializar as habilidades de interpretação e produção textual dos alunos.

Palavras-chave: Contextualização. Tecnologia. Educação.

### Abstract

*This article is an account of experience of how it was intended to contextualize the curriculum content in Basic Education classes and enrich the dynamics of teaching and learning in history class with literature use and technological resources. The project revolved around the critical and interpretative analysis of a literary work: Mary Poppins, the English writer Pamela Travers. And weaves a methodology, encouraging reading, textual and artistic production. Thus, we sought to guide students to make a thorough study of important historical events that contributed to the configuration of human values today, as well as political, economic, social and cultural aspects in which they are inserted, and enhance the skills interpretation and textual production of the students.*

*Keywords: Contextualization. Technology. Education.*

### Introdução

Na escola, um estudo aprofundado de todos os conteúdos previstos na grade curricular é sempre um grande desafio. No que tange ao componente curricular de História esse desafio é rotineiro, pois um estudo efetivo que possa contemplar outras formas de conhecer o contexto do que está em exposição requer tempo para a aplicação de uma metodologia mais bem elaborada, com uso de toda sorte de recursos que facilitem uma boa compreensão por parte dos alunos.

O Projeto “Por Dentro da História”, que foi realizado com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada em Triunfo, no Estado da Paraíba, foi uma oportunidade de enriquecer o estudo de conteúdos do componente de História e promover o seu aprofundamento em um horário extra, com a utilização de vários recursos pedagógicos, como recursos audiovisuais e textos literários, que pudessem endossar o que está no livro didático. Além disso, o lançamento de debates e o estímulo à produção textual foram também pontos altos dessa proposta. Assim, procurou-se anular o fator tempo como sendo um inimigo da aprendizagem, fazendo com que o conhecimento pudesse fluir naturalmente em torno do desenvolvimento de atividades “extra-aulas”, em um horário “contraturno”, onde os alunos estiveram envolvidos em atividades que pudessem redirecioná-los para um olhar mais próximo do contexto histórico do conteúdo em pauta.

O Projeto intitulou-se “Por Dentro Da História: Uma Análise Crítica e Interpretativa da Obra ‘Mary Poppins’, de Pamela Travers” e propiciou aos alunos uma viagem às raízes do mundo contemporâneo e a mergulharem, principalmente, no universo das pessoas comuns, compreendendo os aspectos sociais e culturais que fizeram deflagrar o rompimento com o modelo político anterior para analisar as mudanças e as continuidades dos valores humanos na história da vida política e econômica, mas também da vida simples e privada.

## Referencial teórico

*Mary Poppins*, de Pamela Travers, é uma narrativa importante para se conhecer os aspectos históricos das primeiras décadas do século XX, período de suma importância para os alunos dos anos finais do Ensino Médio, tornando-se um importante ponto de partida para entender os conflitos internacionais do século XX, como o imperialismo, o neocolonialismo e os conflitos resultantes deles: as guerras mundiais e a guerra fria.

Esses acontecimentos influenciados pela difusão do iluminismo, corrente ideológica que propagou o uso da razão, da ciência e da liberdade em detrimento do uso da fé, da ignorância e do absolutismo político e religioso, ajudaram várias nações do mundo a se emanciparem politicamente e a instaurarem novos regimes pautados na premissa de que todos são iguais e que todos têm o direito à liberdade e a viverem em igualdade e fraternidade, sob a jurisprudentia de uma constituição nacional. (PELEGRINI, 2013)

A aprendizagem de forma mais concreta encontra uma barreira no tempo destinado às aulas. Um filme, por exemplo, que se configure como longa-metragem, que tenha cerca de duas horas de duração e que seja essencial para o entendimento de um determinado fato histórico, nem sempre é possível ser exibido integralmente, mesmo que as aulas sejam geminadas. Se levamos em conta o tempo destinado para montagem do equipamento de mídia e para as intervenções que são necessárias ao decorrer da exibição, observa-se o quão difícil é usar o filme como recurso pedagógico dentro da limitação do tempo da aula. Porém, é indiscutível que recursos pedagógicos, como os filmes, ajudam na compreensão da temática:

Com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem. (CASTOLDI, 2006, P. 985)

Contextualizar em História é penetrar nos aspectos mais sutis da época histórica em estudo. É atentar-se para os costumes, para as condições sociais, históricas, políticas e culturais que influenciaram diretamente o fato ou fenômeno histórico sucedido. É investigar o que está oculto. Abster-se das limitações de um texto específico e mergulhar em outras leituras, em outras opiniões e encher-se de conhecimentos para lançar suas próprias ponderações e tornar-se apto para fazer o contraponto com a atualidade, comparar, argumentar, criticar, concluir, agir...

A contextualização do que se estuda em História é fundamental. Assim, o aluno consegue fazer uma relação entre o período em estudo e o que ele está vivenciando no seu dia a dia. Mas o fato é que, nas escolas, a limitação ao livro didático é uma realidade. Além das dificuldades ainda existentes que giram em torno do uso das novas tecnologias para enriquecer o estudo, o

curto tempo da aula é um notável agravante. E fazer com que os alunos se aprofundem sobre o assunto fora do tempo e do espaço escolar é também uma ação delicada, que geralmente não é bem recebida pelos educandos, que acabam por fazê-lo de forma superficial e por uma mera obrigação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais já apontavam a importância de trabalhar com a contextualização dos conteúdos didáticos:

Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto. O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. (PCN's, 2000, p.91)

Para conseguir chegar a um bom trabalho de contextualização, o professor de História não pode abrir mão de um plano de aula que contemple leituras e atividades que possam ir além do livro didático. Os próprios livros didáticos trazem várias sugestões de livros, filmes, documentários, sites e atividades extras que podem engrandecer a discussão e levar a um conhecimento mais amplo e diversificado.

A Obra “Mary Poppins” é conhecida mundialmente. Sua história, em gênero de fantasia e aventura, passa-se na cidade de Londres, no início do século XX, em plena efervescência de uma época caracterizada pelo intenso consumismo e pelas mudanças nos comportamentos e valores afetivo-familiares. O personagem do Sr. Banks mostra-se preocupado pela falta de moral que ameaça sua instituição familiar, causada principalmente pela forte indisciplina dos filhos, pela militância aos direitos das mulheres em que se engaja sua esposa e pela forte rejeição dos empregados aos seus ditames. Nisso, a urgência na contratação de uma babá seria um dos problemas mais urgentes para serem resolvidos, mas não deveria ser uma babá qualquer, deveria ser uma que primasse pela ordem e pela disciplina, garantindo uma educação dos filhos pautada na rigorosidade e na aferição de limites.

Já no início da narrativa somos absorvidos pelo autoritarismo e rigidez do personagem Sr. Banks, o patriarca da família. Em contrapartida, nos deparamos com a alegria das crianças, seus filhos, Jane e Michael. Através dessas personagens percebemos a construção do perfil da babá que será contratada pela família a partir de duas visões: do pai que pretende uma babá com postura rígida e que mantenha a disciplina e a dos filhos que elaboram um anúncio de jornal criativo, vislumbrando uma pessoa alegre e afetiva. (CONSENZA, 2011, p. 39)

“Mary Poppins” é, na verdade, uma crítica ao sistema capitalista e positivista que se impregna em todas as instituições, desde as políticas, às trabalhistas e também às familiares, gerando fortes contradições no lema de “liberdade para todos” e no de “ordem como forma de chegar ao progresso.”

Espera-se que os alunos possam atentar para as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais presentes no contexto da obra, tornando-se aptos para refletirem sobre a mudança de mentalidade que marcou as primeiras gerações da Era Contemporânea.

## Metodologia

O Ponto alto da realização deste projeto foi a leitura. As discussões e qualquer outra produção que acontecesse posteriormente só teria sentido se o aluno fizesse o uso da leitura da obra sugerida. As discussões, produções textuais, exposições de conteúdos em mídias audiovisuais e orientação à utilização de recursos tecnológicos aconteceram em oficinas de estudo em horário diferente dos que os alunos assistem às aulas regularmente.

No lançamento do projeto, onde foram apresentados a filosofia desta proposta, com a justificativa, objetivos e cronograma, os alunos puderam se cadastrar para participar do mesmo.

A participação dos alunos foi facultativa, tendo em vista que as oficinas aconteceriam em turno diferente do que eles regularmente estudavam e tendo em vista o fato de que muitos alunos eram de zona rural e poderiam não contar com transporte estudantil no horário da realização das oficinas.

O projeto esteve voltado para alunos do terceiro ano do Ensino Médio, ano de ensino em que a temática se faz presente na grade curricular. A escola em que o projeto foi desenvolvido foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bernardino José Batista, em Triunfo - Paraíba. O lançamento do projeto foi feito em um primeiro momento aos alunos, professores e direção da referida escola e posteriormente aos pais e responsáveis pelos alunos na reunião bimestral após o lançamento.

O projeto teve duração de três meses. Foram divididos em quatro etapas configuradas com as atividades relacionadas abaixo:

**PRIMEIRA ETAPA:** Lançamento do projeto. Cadastro dos alunos. Oficinas temáticas de estudo. Leitura do livro sugerido (*Mary Poppins*)

**SEGUNDA ETAPA:** Oficinas de análise crítica e interpretativa da obra literária, apreciação das obras cinematográficas "*Mary Poppins*": gênero musical, Ano 1964, dirigido por Robert Stevenson, lançado pela Walt Disney Pictures e "*Walt nos Bastidores de Mary Poppins*", gênero drama, ano 2014, dirigido por John Lee Hancock, lançado pela Walt Disney Pictures. Realização de seminário para apresentação dos personagens e contextualização dos elementos históricos, com projeção de *slides* produzidos por alunos participantes do projeto em aparelho de Data-Show;

**TERCEIRA ETAPA:** Orientação e produção de resenhas críticas. Orientação e produção de fotonovela com utilização de câmeras de celulares smartphones e editados em programas de *photoshop*.

**QUARTA ETAPA:** Culminância do projeto. Apresentação à comunidade escolar dos principais aspectos da obra estudada, através da publicação das melhores resenhas e da fotonovela produzida pelos próprios alunos.

## Resultados

As ações realizadas no decorrer da execução do projeto estão relatadas abaixo e estão em consonância com o projeto didático-pedagógico que normatizou seus objetivos, metodologias e cronograma.

No lançamento do projeto estive, em todos os momentos, pronto para responder aos questionamentos dos alunos, dos professores e da direção. Uma das dúvidas mais pertinentes foi sobre o horário e o funcionamento das oficinas previstas. Esclareci mostrando detalhadamente o cronograma e determinando os horários de previsão para início e fim das oficinas temáticas, que aconteceriam no turno noturno, com início às 18h30min e com término condicionado ao tempo necessário para a realização das atividades previstas ou da exibição do filme.

Após todos os esclarecimentos, os alunos ficaram livres para decidirem sobre suas participações, sendo convidados a preencherem o cadastro, caso se interessassem. Cerca de noventa por cento dos alunos presentes ao lançamento aderiu à participação do projeto. Os que não aderiram alegaram falta de tempo ou impossibilidade de participar no horário estabelecido.

## As oficinas temáticas

A primeira oficina foi dedicada para estudo da primeira temática: Imperialismo. Foram apresentados textos, imagens e vídeos e foram feitos os estudos temáticos sobre as Guerras Mundiais e a Guerra Fria, respectivamente, entendidas aqui como consequência direta da temática. Esta oficina com certeza ajudou significativamente para que os alunos pudessem compreender melhor este conteúdo, que já era conhecido, pois já havia sido exposto em sala de aula. Muitos mostraram seus conhecimentos, colocando a todo instante seus posicionamentos

em relação aos acontecimentos históricos em estudo, seus antecedentes, rumos e consequências. Muitos mostraram-se satisfeitos por poderem se aprofundar melhor sobre estes acontecimentos históricos.

Foram colocados alguns aspectos gerais da Obra “Mary Poppins” na oficina seguinte. A todo momento foi evidenciada a importância do texto literário para endossar os conhecimentos obtidos ali e para que eles pudessem ser vistos a partir de uma outra ótica. Após a terceira oficina, foi dado como lição de casa para discussão na próxima oficina a leitura do livro-tema do projeto. Como ficou esclarecido no lançamento e como era de conhecimento dos pais dos alunos, os participantes do projeto poderiam optar pela leitura do livro físico, alguns disponibilizados pela escola ou pela leitura do livro digital, disponibilizado em formato PDF para que pudessem fazer uso dele com o tablet educacional, distribuído pelo Governo do Estado da Paraíba e que todos os participantes têm.

Foi pedido para que na oficina destinada à análise crítica e interpretativa do livro os alunos relatassem espontaneamente o que acharam do livro e os depoimentos foram surpreendentes. Muitos acharam o livro fantástico e foi possível ouvir alunos dizendo que leriam novamente ou que procurariam ler mais da obra da escritora Pamela Travers, inclusive os livros que tratam de outras situações que envolvem os mesmos personagens, os *Banks*.

Os participantes falaram sobre o que mais gostaram no livro. Mostraram-se compassivos pelo sofrimento de alguns personagens e arriscaram-se a dar palpites sobre rumos diferentes que a história ou que alguns personagens poderiam ter tido.

Após um momento de espontaneidade debatendo sobre a história, coloquei-me pronto para intervir num direcionamento que pudesse levá-los ao entendimento pleno dela. Resgatei alguns acontecimentos relatados no livro e pedi para que identificassem aspectos sociais correspondentes à época em que a história se passa. E assim, os alunos foram fazendo a relação entre a história do livro e a época em estudo. Os itens abaixo exemplificam o tipo de relação feita com os personagens e o aspecto histórico do período:

- Mary Poppins e a moralidade, a falta de esperança e o terror do mundo mergulhado em conflitos;
- O Sr. Banks e a ética, o preconceito, o machismo e a intolerância;
- A Sra. Banks e o sufrágio, a emancipação feminina e o novo papel da mulher na sociedade;
- As crianças Jane e Michael e o papel da educação na sociedade capitalista, positivista e industrial;
- A Mulher-Pássaro e a mendicância, a exclusão, o assistencialismo;
- Bert e o totalitarismo, a contestação ao sistema e as revoltas populares;

## O projeto nas redes sociais

Postar as etapas de realização do projeto em ambientes de redes sociais possibilita que a comunidade escolar como um todo possa tomar conhecimento do que acontece na escola e é também uma ferramenta dada ao aluno para expressar seu sentimento em relação ao desenvolvimento dos projetos que estão participando.

Um álbum com fotografias deste projeto foi criado na página do facebook da escola e foi sugerido aos alunos que comentassem sobre o que mais lhes chamou a atenção no livro. Muitas



respostas foram surpreendentes. Na imagem a seguir, os comentários de alguns alunos participantes em *prints* dados no computador:

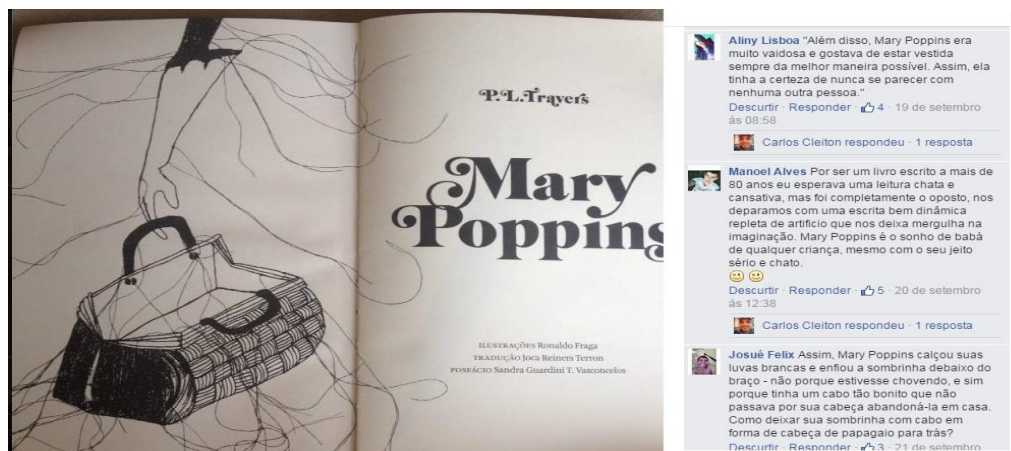


Figura 1: comentários dos alunos participantes do projeto..

Fonte: Facebook: Bernardino José Batista, 2015.



Figura 2: comentários dos alunos participantes do projeto.. Fonte: Facebook: Bernardino José Batista, 2015.

## O recurso audiovisual

Os alunos participantes do projeto estiveram diante de um momento muito esperado: a exibição do filme musical “Mary Poppins”, dirigido por Robert Stevenson e lançado pela Walt Disney Pictures, no ano de 1964. O longa-metragem, com duração de duas horas, é uma adaptação do livro em estudo. A produção cinematográfica foi exibida no pátio da escola, ao lado de alunos de outras turmas que optaram por assistir ao filme com conforto e com áudio e vídeo de qualidade.

Durante a exibição eu pude observar o quão atentos todos os alunos estavam e o quanto a grande produção cinematográfica, que é adaptação desse livro por Robert Stevenson, pôde despertar risos e lágrimas nos expectadores.



**Figura 3:** Exibição de longa-metragem no pátio da escola. Fonte: Facebook, Bernardino José Batista, 2015.

Pretendeu-se em uma outra oficina aprofundar o estudo literário fazendo um trabalho de comparação do livro com a produção cinematográfica, constituindo também na continuidade da análise crítica e interpretativa da obra em estudo. Como a metodologia do projeto previa, um filme lançado em 2014 intitulado de “Walt nos Bastidores de Mary Poppins” seria um importante ponto de partida para entender o que ocasionou as rupturas existentes entre livro e filme, que foi produzido 34 anos depois do lançamento do livro, em 1964.

A partir da exibição dele somente para os alunos participantes do projeto numa das dependências da escola, e com algumas pausas para esclarecimentos e elucidações importantes, o momento serviu ainda para contextualizar a obra no período em que o livro foi escrito, 1934, conhecido como período entreguerras, onde as potências mundiais se recuperavam da primeira grande guerra e reorganizavam-se para uma possível futura batalha de proporções internacionais, e no período em que o filme foi produzido, 1964, na década do auge do conflito ideológico que bipolarizava o mundo em blocos capitalista e socialista, a Guerra Fria.

Outra oficina foi dedicada à orientação de produção do seminário que aconteceria dali a uma semana. E a apresentação das equipes aconteceu de forma muito produtiva, onde os alunos de outras turmas que não estavam participando do projeto puderam conhecer melhor a obra em estudo. As exposições sobre os personagens, o enredo e o elementos históricos contidos neles foram feitos de forma muito responsável e segura, permitindo que aqueles que não leram ou que não assistiram aos filmes pudessem compreender perfeitamente do que se tratava e, o melhor, despertando neles a vontade de ler o livro e conhecer melhor a história.





**Figura 4:** Realização de seminários. Fonte: Facebook, Bernardino José Batista, 2015

A última oficina foi a de orientação para a produção e apresentação de uma fotonovela. Um fotógrafo experiente na cidade, conhecido até mesmo pelo nome de “Zé do Foto”, foi convidado para falar de algumas técnicas básicas sobre fotografia, luz, fundo e até mesmo deu dicas de edição em programas populares e básicos que podem ser baixados da internet gratuitamente como o *photoshop*. Os alunos reuniram-se em quatro equipes para adaptarem a história para ser fotografada por câmeras de celulares smartphones de propriedade deles mesmos. Cada equipe ficou com uma parte da obra. E cada parte deveria conter cinco fotografias. Dessa forma a história de “Mary Poppins” estaria resumida em vinte fotografias, que deveriam conter imagens dos alunos caracterizados dos personagens e com legendas abaixo que transcrevessem as respectivas cenas.

Sob minha orientação, as fotos, as legendas e o agrupamento delas foram impressos e pôde ser visualizado por toda comunidade escolar no dia em que houve a culminância do projeto, onde foi oficialmente encerrado, com entrega de certificados de participação. O evento contou com um momento para a realização de uma autoavaliação dos alunos envolvidos, que na oportunidade fizeram depoimentos, seguidos de uma excelente confraternização.



**Figura 5:** Fotos e montagens feitas pelos para representação do livro estudado. Fonte: Facebook, Bernardino José Batista, 2015





**Figura 6:** Imagens da exposição da fotonovela na culminância do projeto e do certificado de participação (acima à direita) entregue aos alunos. Fonte: Facebook, Bernardino José Batista, 2015.

## Considerações finais

Promover o mergulho ao mundo mágico, simbólico e enigmático de “Mary Poppins” parece ser a base do projeto que sustentou pela intitulação de “Por Dentro da História”, mas é importante ressaltar que esse não era seu objetivo principal nem único. Ele tratou de temas curriculares importantes para os alunos através da análise crítica e interpretativa de uma obra literária, mas para apropriação de conhecimentos e aprofundamentos de assuntos históricos. Além do mais, confirmou-se que o contato com novas tecnologia e a utilização delas no processo de ensino-aprendizagem é uma ferramenta importante.

As oficinas que aconteciam num horário extra às aulas não se constituíram em um empecilho. Boa tarde da clientela de alunos que era alvo desse projeto foi atendida. E daqueles que se cadastraram, uma grande porcentagem participou efetivamente das discussões e das produções que lhes foram solicitadas.

A escola se faz dessa forma: procurando mecanismos que possam atender da forma mais dinâmica possível os alunos que dela fazem parte, dando-lhes a oportunidade de ingressarem no mundo do conhecimento, obtendo experiências enriquecedoras para sua vida escolar, cidadã e profissional. E acima de tudo despertando neles a crítica e a autonomia para realizarem as atividades.

O Projeto desenvolvido possibilitou o aprofundamento do período histórico em questão, enriqueceu a dinâmica de ensino-aprendizagem e elevou o grau de conhecimento dos alunos em muitas esferas. Todos os objetivos, então, foram com certeza alcançados.

Pela realização deste projeto, o professor proponente recebeu o Prêmio Mestres da Educação 2015, concedido pelo Governo do Estado da Paraíba através da Secretaria de Educação, pelo sucesso ao enfrentamento dos desafios dos processos contemporâneos de ensino-aprendizagem e pelo estabelecimento de práticas pedagógicas inovadoras e exitosas.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e tecnologia (semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em: <[http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensino de cienciasnasseriesinicias\\_Artigo2.pdf](http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensino%20decienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2015.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EIZIRIK, M. F. **(Re)pensando a Representação de Escola: Um olhar epistemológico**. In TEVES, N. (Org.). *Representação Social e Educação: Temas e enfoques contemporâneos*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

PELEGRINI, Marco César. **O Iluminismo: A crítica ao Absolutismo**. São Paulo: FTD, 2013 (Coleção Novo Olhar História).

TRAVERS, Pamela Lyndon. **Mary Poppins**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.